



PROVADA
554 a. Sessão
LNA

ALADI/CR/Ata 550
14 de março de 1995
Hora: 10h 10m às 11h 30m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.

Incorporação da Representante da Costa Rica, Embaixadora Ana Ramos de Pijuán, país observador junto à ALADI.

Despedida do Senhor Ministro Conselheiro Roberto Finot como Representante Alterno da Bolívia.
 2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.315).
 3. Consideração das atas correspondentes às 544a., 545a. e 546a. sessões.
 4. Programa de ação da ALADI em matéria de turismo (ALADI/SEC/Proposta 166).
 5. Apresentação da proposta do orçamento de despesas e receitas da Associação para o ano de 1996 (CR/Resolução 201, artigo segundo).
 6. Outros assuntos.
-

Preside:

EFRAIN DARIO CENTURION

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Adolfo Moreno (Argentina), Antonio Céspedes, Roberto Emilio Finot (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Mario Ernani Saade, Fernando Jacques de Magalhães Pimenta e Guilherme de Aguiar Patriota (Brasil), Henry Javier Arcos (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia, Leopoldo Durán Valdés (Chile), Humberto Jiménez (Equador), Ignacio Villaseñor e Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión (Paraguai), Pedro Bravo Carranza (Peru), Néstor Cosentino, Eduardo Penela Ríos, José Roberto Muineló e Daniel Botta (Uruguai), Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Ana Ramos de Pijuan (Costa Rica).

Secretário-Geral a.i.: Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Inicia-se a sessão.

1. Aprovação da ordem do dia.

PRESIDENTE. Em consideração.

Não havendo observações, APROVA-SE.

Incorporação da Representante da Costa Rica, Embaixadora Ana Ramos de Pijuan, país observador junto à Associação.

A Senhora Ana Ramos de Pijuan foi acreditada por seu governo mediante nota de 5 de outubro de 1994.

Cabe lembrar que a Costa Rica foi aceita como país Observador pelo Acordo 64 no ano de 1986.

Está demais expressar, querida e prezada Embaixadora, a satisfação do Comitê de Representantes de receber Vossa Excelência como membro observador. De fato faz parte desta, nossa Casa. Respeitamos muito seu país e sentimos muito apreço por ele pelas qualidades intrínsecas de seus habitantes: a força de seu governo, sua democracia representativa e, por isso e pelo máximo desejo de impulsar as vinculações entre a ALADI e seu país, bem como as relações da ALADI com o mercado comum centro-americano, temos o prazer de dar a Vossa Excelência as mais cordiais e afetuosas boas-vindas a este Comitê.

SECRETARIO-GERAL a.i. Senhor Presidente, também em nome da Secretaria-Geral queremos dar as mais cordiais boas-vindas à Senhora Embaixadora, que já praticamente faz parte desta Casa. Conhecemo-la há muito anos e sabemos que sua participação na sua condição de país Observador será muito positiva porque a Costa Rica tem uma ampla e profunda vocação integracionista que a manifesta não somente em sua ativa participação no Mercado Comum Centro-Americano, mas também para terceiros países e regiões como a ALADI. Assim, no âmbito do artigo 25 do Tratado de Montevideu 1980 a Costa Rica subscreveu acordos com a Argentina, México, Venezuela e Colômbia e subscreveu também com o México um tratado de livre comércio, que não foi registrado na ALADI, mas sem dúvida é muito importante.

Nesse contexto, Senhor Presidente, queremos reiterar, então, nossa boas-vindas e oferecer todo nosso apoio à Senhora Embaixadora para que sua missão aqui, como observadora, seja bem sucedida.

PRESIDENTE. Permito-me oferecer a palavra à Senhora Embaixadora Ana Ramos de Pijuán.

Representação da COSTA RICA (Ana Ramos de Pijuán).
Obrigado, Senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral a.i., Senhores Observadores, senhoras e senhores: agradeço as gentis palavras do Senhor Presidente do Comitê de Representantes e do Senhor Secretário-Geral a.i..

Tenho muito prazer em encontrar-me de novo nesta Casa da integração latino-americana. Em 1980, vi nascer a ALADI, já que como representante de meu país junto ao Governo da República Oriental do Uruguai era observadora junto à ALALC. E lembro perfeitamente quando nos reuníamos na Sala B, todos apertados cabíamos. Nela se realizavam as reuniões, não como agora que estamos bem cómodos; mas daquela época já fazia parte desta Casa da integração.

E em 1986, quando a Costa Rica se integrou como observador na ALADI me correspondeu ocupar esse cargo.

Assim, vi seu crescimento e desenvolvimento e como lutou para consolidar-se como o grande centro da integração latino-americana, em meio de todo tipo de problemas, mas com grande fé em sua própria razão de ser.

Hoje a encontro transformada no centro de articulação e convergência de todos os processos de integração da região: Pacto Andino, MERCOSUL, Grupo dos Três e os chamados Acordos de "Nova Geração", possibilitando também, através de seus flexíveis instrumentos legais, a implementação de outra importantíssima realização: a Hidrovia Paraguai-Paraná, esse grande polo de desenvolvimento regional; concretizando o

Sistema Integral de Informação e Apoio ao Comércio Exterior da Região, vital para o comércio e para a adoção de decisões na integração latino-americana. É transformada no núcleo onde se consideram e se procuram soluções a temas de importância capital para o desenvolvimento do Continente na atividade empresarial, financeira, trabalhista, cultural, científica e tecnológica.

É vontade de meu Governo colaborar em todas aproximações da Costa Rica com a ALADI. Acompanhamos atentamente e com muito interesse os passos dados nesse sentido pelo atual Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Efraín Darío Centurión.

Atualmente cada um dos países da América Central tem firmado acordos parciais com a maioria dos países da ALADI. A Costa Rica firmou acordos com a Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, México, Uruguai e Venezuela e isto significa uma aproximação muito importante com a região.

Atualmente a América Central tem esperanças vendo a obtenção da pacificação como os mandatários do istmo se dedicaram juntos a promover para todos os setores sociais um desenvolvimento permanente, que abrange os aspectos políticos, econômicos e ecológicos. Este desenvolvimento permanente é a meta da atual administração da Costa Rica, presidida pelo Engenheiro José María Figueres, que como porta-voz da região na recente Reunião de Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social, realizada em Copenhague expressou que "por desenvolvimento permanente pensamos em um estilo de desenvolvimento que esteja guiado por três eixos: primeiro, uma aliança com a natureza que nos possibilite combinar produção eficiente com conservação dos recursos naturais e que, entre outras coisas, nos permita indefinidamente, desfrutar de nossa biodiversidade e contribuir ao esforço mundial para afastar os perigos derivados da mudança climática; segundo, um balanço macroeconômico estável e duradouro, que dê confiança ao investimento e permita o crescimento vigoroso da produção; e terceiro, adequados níveis de investimento social".

Para concluir, hoje, depois de uma década de sofrimento e guerra, a América Central está mais unida que nunca, sob uma estratégia original de desenvolvimento comum que chamamos de Aliança para Desenvolvimento Permanente. Neste contexto de esperanças renovadas procuramos aprofundar a associação solidária com países e organismos, na construção de uma nova época de crescimento e bem-estar.

Creio que, finalmente, veremos coroar todos os esforços com a colocação em andamento da área de livre comércio das Américas, forte e bem implementada, enriquecida com a experiência da ALADI, que trará progresso e prosperidade para nosso continente, tal e como sonharam nossos pais fundadores e como o plasmaram nossos atuais governantes na Declaração de Princípio ao finalizar a recente Reunião de Cúpula das

Américas, para o qual faço meus mais ferventes desejos de êxitos.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhora Embaixadora, em nome do Comitê de Representantes e da Secretaria-Geral por suas amáveis expressões.

Despedida ao Senhor Ministro Conselheiro Roberto Finot como Representante Alternado da Bolívia.

Temos agora que fazer uma despedida a nosso prezado amigo Roberto Finot, Ministro Conselheiro da Embaixada da Bolívia, Representante Alternado de seu país na ALADI.

O amigo Roberto Finot é uma pessoa muito conhecida por todos nós há muitos anos e a Presidência considera que Roberto Finot não vai embora, que possivelmente se trasladará fisicamente mas cremos que seu coração estará sempre aqui, nesta Sala, neste Comitê ao qual deu tantas contribuições de quem nós, todos, recebemos também, em todo momento, seus valiosos conselhos, suas valiosas opiniões.

Não é necessário fazer um elogio maior sobre a personalidade de Roberto Finot. Ele foi reincorporado aqui, ao Comitê, em 13 de dezembro de 1993 -se mal não lembro- e participou como delegado em muitos organismos internacionais. Teve uma longa trajetória nos campos de comércio exterior, integração econômica, em representação de seu país e, logicamente, por essas circunstâncias é trasladado. Neste momento conclui suas funções neste Comitê.

Mas, queremos manifestar ao amigo Roberto Final que esperamos sempre contar com sua valiosa experiência e com seus sempre prudente e cordiais conselhos em prol daquele ideal que todos queremos: a integração da América Latina.

Prezado Roberto, um cordialíssimo abraço, muito estreito de todos os Representantes deste Comitê que tanto lhe estimam e desejamos que leve uma lembrança imperecedoura deste tempo passado conosco, esperando vê-lo novamente por aqui em muitas oportunidades.

SECRETARIO-GERAL a.i. Senhor Presidente, a Secretaria-Geral adere a suas conceituosas palavras para o Senhor Finot e deseja acrescentar que sua experiência nestes temas de integração permitiu, há muito tempo, sem dúvida, fornecer a este foro e à Secretaria elementos sempre orientadores para nossas deliberações.

Além das coincidências ou discrepâncias que sempre há em um foro deliberativo, sempre apreciamos a convicção, a veemência e a firmeza com que o Senhor Finot expressou aqui

seus pensamentos e, sem dúvida, essa sua forma, essa sua expressão do Senhor Finot foram sempre para a Secretaria um ponto positivo de reflexão.

Nesse sentido, Senhor Presidente, quero desejar em nome da Secretaria-Geral, no meu próprio e, fundamentalmente, como patricio, muitos êxitos nas novas funções de Finot em La Paz, Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Roberto Finot). Muito obrigado, Senhor Presidente por suas amáveis palavras, igualmente ao Senhor Secretário-Geral a.i. pelas suas manifestações.

Indubitavelmente a projeção e a significação deste foro se inscrevem na idoneidade e capacidade daqueles que o representam, tanto a nível institucional como nacional. Neste sentido, tive oportunidade de compartilhar com personalidades de uma verdadeira e enriquecedora capacidade e idoneidade cuja maior incidência nos destinos aos quais está chamada a Associação Latino-Americana de Integração está evidentemente limitada pela preminência de interesses pessoais sobre os interesses da Instituição.

Mas, o principal problema não está nisso precisamente, senão naqueles que os avalizam e os respaldam e que, conhecendo as debilidades da Associação as mantêm e agudizam em seu próprio benefício em lugar de denunciá-las e corrigi-las para que a ALADI possa cumprir realmente o papel que todos nossos Governos continuam considerando e acreditando que está chamada a desempenhar.

Para este propósito me atrevera a repetir as mesmas palavras que pronunciei em uma circunstância idêntica há pouco mais de dois anos, no convencimento da plena vigência das mesmas e da confirmação de que apesar da melhor vontade para superá-las a situação continua mantendo-se idêntica, particularmente no que se refere ao crônico descumprimento de todas as resoluções sucessivamente adotadas pelo Conselho de Ministros, com exclusiva exceção das referidas ao aspecto administrativo.

O Comitê de Representantes não pode continuar pretendendo manter-se como o "carcereiro" da integração, a pressão dos acontecimentos impôs que a convergência, firmemente resistida neste seu foro específico, finalmente deva ser empreendida à margem da Associação, perante a incapacidade de dar cumprimento oportuno às instruções dadas na Oitava Reunião do Conselho de Ministros sobre este específico tema, sendo constituída a ALADI em uma ocasional testemunha da convergência entre o MERCOSUL e o Grupo Andino pela simples coincidência de que a sede da Secretaria Administrativa do MERCOSUL está nesta mesma e linda cidade, pela coerência da política externa que mantém a República Oriental do Uruguai.

Pode e corresponde dizer exatamente a mesma coisa a respeito da projeção hemisférica do processo de integração

da América Latina, cuja só menção foi pouco menos que repudiada nos debates realizados neste foro, ignorando deliberadamente a projeção e alcance que estava chamada a ter a Reunião de Cúpula de Miami.

Não obstante, é evidente que, sobre a integração latino-americana, ainda está tudo por fazer-se e daí que este e outros foros continuarão mantendo sua vigência e estou convencido de que a ALADI chegará a cumprir o papel que está chamada a desempenhar.

Neste contexto, apesar do dinamismo alcançado pelo Grupo Andino nos últimos cinco anos, a irreversibilidade dos avanços obtidos se inscreve, indefectivamente, na projeção latino-americana dos mesmos, que minimize o impacto das sombras que pairam sobre o avanço deste processo pelos enfrentamentos que ainda se mantêm e reavivam entre nossos países, com o exclusivo fim de manter circunstancialmente a "ordem" social e política interna requerida por um ou outro governo nacional.

Com matizes similares, poderia afirmar-se o mesmo sobre o novel MERCOSUL, que para a irreversibilidade de seus magníficos e acelerados logros requer de uma clara definição de sua projeção latino-americana e não somente sul-americana.

Igualmente, a surpreendente e praticamente "imprevisível" crise que vem enfrentando atualmente o México, precisamente quando via consolidar seus objetivos de uma permanente e bem definida política de expansão e reinserção de sua economia no contexto internacional, bem como as ameaças existentes sobre os exitosos resultados dos planos de ajustamento que tão alentadamente foram sendo empreendidos em todos os países latino-americanos, deveria fazer-nos pensar, mais uma vez, no verdadeiro alcance da autodeterminação e soberania de nossos povos, que tão insistente e legitimamente proclamamos e que se identifica tão vulnerável aos desígnios que se adotam em cenários que estão ainda longe de nosso alcance, precisamente pela falta de coesão e integração de nossas economias.

O imperativo da integração latino-americana se reafirma cada vez com maior significação e vigência. E em prol deste empreendimento o governo da Bolívia resolveu fazer seus maiores esforços e, em função disso, se comprometeu a realizar em seu território a Reunião de Cúpula de Presidentes do Grupo do Rio programada para 1996, bem como a Segunda Reunião de Cúpula Hemisférica, convocada em Miami para realizar-se na Bolívia no mesmo ano assinalado.

Esta circunstância responde a uma firme e permanente posição assumida por meu país, em função da consolidação do processo de integração da América Latina, com uma clara e nitida projeção hemisférica, que consolide e equilibre os

benefícios do desenvolvimento tecnológico e da racional exploração dos recursos naturais.

Empenharemos todos nossos esforços para que esta nova oportunidade que se está forjando, nos permita estabelecer bases sólidas para a transformação destas reiteradas expectativas em fatos palpáveis e irreversíveis; que consolidem a unidade e integração na qual nos encontramos empenhados, e esperamos também que nessa oportunidade a ALADI chegue a assumir o papel que lhe corresponde.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Ministro Finot, por suas palavras. Tenho a certeza de que todos nós as leremos com muito cuidado.

Permito-me convidá-lo a aproximar-se para entregar-lhe, em nome do Comitê e da Secretaria, uma bandeja recordatória.

- O Senhor Presidente do Comitê, Embaixador Efraín Darío Centurión, faz entrega de uma bandeja ao Senhor Representante Alterno da Bolívia, Ministro Roberto Finot.

- Aplausos.

2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 2.315).

SECRETARIO-GERAL a.i. . Senhor Presidente, os Senhores Representantes têm em seu poder o documento ALADI/SEC/di 2.315, onde estão registradas as notas e documentos aos quais corresponde dar entrada nesta sessão.

A Secretaria deseja mencionar, Senhor Presidente, a nota da Representação da Argentina comunicando o término de missão da Ministro Noemí Gómez como Representante Alterno junto ao Comitê. Oportunamente, Senhor Presidente, vamos coordenar com a Representação da Argentina para fazer uma despedida à Ministro Noemí Gómez.

Corresponde também mencionar uma nota da Representação do Chile, a nº 1095, na qual se informava na sessão anterior o término de funções do Primeiro Secretário, Senhor Rodrigo Quiroga. Nesta oportunidade queremos salientar dessa nota a incorporação a essa Representação do Segundo Secretário, Senhor Alejandro Marisio. Solicitamos ao Senhor Embaixador que tenha a gentileza de fazer chegar nossas cordiais boas-vindas e o desejo de êxitos em suas funções neste foro.

3. Consideração das atas correspondentes às 544a., 545a. e 546a. sessões.

PRESIDENTE. Em consideração as atas nos. 544, 545 e 546.

Se houver observações de forma, serão enviadas diretamente à Secretaria. Se não houver observações serão consideradas como aprovadas. Ficam aprovadas.

4. Programa de ação da ALADI em matéria de turismo (ALADI/SEC/Proposta 166).

PRESIDENTE. Submete-se a consideração o projeto constante da Proposta 166.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, como Vossa Excelência recordará, foi por iniciativa da Representação do Brasil que na última reunião ordinária do Comitê decidimos, como corpo deliberativo, adiar a consideração deste projeto de acordo para a sessão de hoje. Os motivos que levaram à Representação do Brasil a solicitar a compreensão dos demais Representantes no sentido da postergação da análise do tema já foram explicitados na sessão anterior. Efetivamente, o Itamaraty estava analisando ainda uma última revisão do projeto de texto que resultou da reunião do Conselho de Turismo da ALADI, em Quito, e agora já poderia dizer aos senhores que concordamos com o projeto de acordo apenas com duas modificações que gostaria de submeter a Vossas Excelências.

A primeira delas se refere ao texto "Ações a curto prazo, ponto 1, -agora meu espanhol se vai-, travessão": Analisar os problemas derivados da segurança relacionados com o turismo e propor linhas de ação de ordem geral."

As instruções que recebi são no sentido de propor aos senhores uma variante de redação que diria: "Analisar os problemas de segurança relacionados com o turismo e formas de contê-los". Repito: "Analisar os problemas de segurança relacionados com o turismo e formas de contê-los".

A segunda modificação de caráter formal que sugeriria aos senhores, em nome de meu Governo, seria no ponto 2 "Facilitação"; o primeiro item diz: "Promover perante as autoridades nacionais correspondentes a eliminação da exigência de vistos para o turismo intra-regional, preservando os controles migratórios."

O Governo brasileiro sugere que esse texto seja substituído pelo seguinte: "Promover maiores facilidades para o turismo intra-regional". Repito: "Promover maiores facilidades para o turismo intra-regional".

Como Vossas Excelências se dão conta são modificações basicamente formais, em termos de ampliação dos conteúdos acordados a nível do Conselho em Quito e a Representação do Brasil está em condições de votar favoravelmente o texto, quando chegue o momento de votação, na medida em que os demais Representantes possam estar também em condições de aceitar essas pequenas modificações de ordem formal.

Muito obrigado, Senhor Presidente. Queria agradecer aos demais colegas no Comitê a generosidade de ter-me concedido esse prazo que foi essencial para que chegássemos a este texto que submeti agora aos senhores.

Muito obrigado.

Representação do MÉXICO (Ignacio Villaseñor). Senhor Presidente, gostaria de solicitar, por seu intermédio, à Secretaria-Geral que lesse os parágrafos, as modificações sugeridas pelo Brasil no último parágrafo referente a ações de promoção turística e ao primeiro do ponto "Facilitação" para ter o texto exato e a partir disso minha Representação faria uso da palavra.

PRESIDENTE. Com muito prazer, Senhor Representante. A Secretaria-Geral dará leitura em espanhol das modificações apresentadas pela distinta Representação do Brasil no ponto 1 e 2.

Adiante.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Obrigado, Senhor Presidente. No ponto 1 a proposta do Brasil seria substituir o terceiro item que diz em espanhol: "Analizar los problemas derivados de la seguridad relacionados con el turismo y proponer líneas de acción de carácter general" pelo seguinte: "Analizar los problemas de seguridad relacionados con el turismo y forma de contenerlos", se pude traduzir bem.

A segunda proposta seria no ponto 2 "Facilitação", no item 1 substituir onde diz: "Promover ante las autoridades nacionales correspondientes la eliminación de la exigencia de visas para el turismo intrarregional, preservando los controles migratorios.", pelo seguinte: "Promover mayores facilidades para el turismo intrarregional".

Representação do MÉXICO (Ignacio Villaseñor). Com relação ao primeiro parágrafo gostaríamos de poder ter com precisão o significado da última parte desse parágrafo, ou seja, lamentavelmente, não estamos conectados com a interpretação do português para o espanhol e por isso gostaríamos de que, por intermédio da Secretaria, nos precisassem o alcance desse termo "modos de contenerlos"; em espanhol

possivelmente tenha um significado muito diferente do que se deseja dar em português.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Muito obrigado, Senhor Presidente. Na próxima vez vou trazer o dicionário da Academia Brasileira, mas por enquanto não temos esse dicionário.

Em português a idéia de conter é a de barreira, por exemplo se contém as águas de um rio através de uma represa. Então, são medidas de contenção nesse sentido. É algo bastante simples: espero que em espanhol "contener" tenha também essa idéia; isso não sei, teria que consultar a Real Academia.

Representação do MEXICO (Ignacio Villaseñor). O sentido mais bem em espanhol seria: "darles la atención debida" ou controlá-los ou regulá-los. Mas, talvez a expressão mais adequada para este tipo de documento seria "darles la atención debida". Mas, pergunto, naturalmente, à Representação que sugeriu este acréscimo.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Considero que deveria dizer: "modos de incluir, de incluirlos" porque se trata de analisar os problemas de segurança relacionados com o turismo e formas de inclui-los no tema.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Senhor Presidente, realmente continuo dizendo que foi uma pena que os conquistadores espanhóis não tivessem conquistado todo esse território, ou os "Bandeirantes" não se tivessem expandido até fronteiras mais ao norte porque evitaríamos este tipo de preocupação.

Como pai da criança, entre as duas opções diria que prefiro a opção de tradução da representação mexicana.

PRESIDENTE. Secretaria-Geral.

SECRETARIA (Jorge Rivero). Perdão, Presidente, como estava acompanhando a discussão não tomei a proposta do Senhor Representante Permanente do México.

Representação do MEXICO (Ignacio Villaseñor). Na realidade não foi uma proposta senão uma tentativa por encontrar-lhe o significado que seria muito mais adequado em espanhol. A frase que me ocorreu substituir seria: "darles la atención debida" ou "darles la debida atención".

PRESIDENTE. Se estamos com um problema de lingüística, vamos fazer um pequeno intervalo.

INTERVALO

Continuamos em sessão formal.

A Secretaria dará leitura à nova redação dos parágrafos correspondentes aos pontos 1 e 2.

SECRETARIA (Jorge Rivero). O ponto 1, no item três, ficaria: "Analisar os problemas de segurança relacionados com o turismo e formas de atendê-los" e o ponto 2, o item um, ficaria: "Promover maiores facilidades para o turismo intra-regional".

PRESIDENTE. Obrigado.

Submeto a votação o projeto de acordo com as modificações introduzidas.

Os Senhores Representantes que estiverem pela afirmativa, tenham a gentileza de manifestarem-se.

Vota-se: Unanimidade. Afirmativa.

Por conseguinte, o Comitê de Representantes APROVA o ACORDO nº 187, cujo texto faz parte da presente ata.

Representação do BRASIL (Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares). Muito obrigado, Senhor Presidente. Apenas levando em conta as observações feitas pela Representação brasileira na sessão anterior e à luz da aprovação por unanimidade do projeto de acordo que agora se transforma no Acordo Nº 187, a Representação do Brasil desejaria registrar em atas - além do agradecimento pela flexibilidade demonstrada pelas outras Representações- seu entendimento no sentido de que o programa de ação -hoje aprovado como Acordo 187- será uma base a partir da qual o Conselho de Turismo submeterá ao Comitê de Representantes propostas de estudos, projetos concretos de ação e de acordos para a oportuna consideração deste Órgão de nossa Associação.

Desta forma, estaríamos cumprindo plenamente com os mandatos e atribuições de sua norma constituinte, conforme dispõe a Resolução 87 deste Comitê.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante. Passamos ao seguinte ponto.

5. Apresentação da proposta do Orçamento de Receitas e Despesas da Associação para 1996 (CR/Resolução 201, artigo segundo).

SECRETARIO-GERAL a.i. . Senhor Presidente, nesta oportunidade a Secretaria cumpre em apresentar o projeto de

orçamento para o ano 96, que consta no documento ALADI/CR/PR 132 que será distribuído imediatamente nesta sala.

A esse respeito, Senhor Presidente, em primeiro lugar desejamos manifestar que a Secretaria está dando cumprimento ao artigo 17 dessa Resolução 201 que indica que devemos apresentar este projeto antes de 15 de março.

O projeto de orçamento, Senhor Presidente, contém duas partes fundamentais: por um lado, tem a parte normativa, as regras de jogo do orçamento e, por outro lado, a parte orçamentária, financeira.

Nas disposições gerais e normas de orçamento, a Secretaria praticamente não fez grandes mudanças no orçamento atual devido a que temos o mandato do Comitê de Representantes de não alterar substancialmente este orçamento com relação ao ano de 1996, tanto em suas normas como em seus montantes ou as contribuições que os países devam fazer.

No entanto, fizemos algumas precisões que vou destacar e que oportunamente -se os senhores dispõem que isto seja enviado à Comissão de Orçamento- detalharemos, mas neste momento faria uma enumeração genérica.

Em primeiro lugar, na parte das disposições gerais, a Secretaria está modificando o total de funcionários de 131 para 129. Embora este número não pareça muito importante, desejaria lembrar que a Secretaria-Geral desde 1992, precisamente por mandato do Comitê, vem aplicando uma política de redução de pessoal; tanto é assim que em um quadro de um documento que está sendo distribuído se indica que em 1992 a Categoria Internacional estava composta por 20 funcionários e no final de 95 esse número diminuiu para 16. Na categoria técnica em 1992, de 67 funcionários passou para 63 em 95. E na categoria administrativa, onde sim há uma redução importante, de 65 funcionários passou para 47 funcionários em 95. De qualquer maneira, também incorporamos como critério para o orçamento do ano 1996 continuar com a política de redução de pessoal, atendendo o mandato do Comitê de Representantes.

Na parte normativa neste projeto estamos incorporando a recuperação dos níveis de benefícios dos funcionários quanto à benefícios familiares -antigüidade e bonificação de moradia, dizia recuperar os níveis do ano 84- conforme as deliberações realizadas no ano passado na Comissão de Orçamento. Isto significa que em matéria de benefício familiar aumentaria para US\$ 50 mensais, a antigüidade para US\$ 10 e a bonificação por moradia a 15 por cento.

Finalmente, Senhor Presidente, na parte "disposições gerais", estamos criando um artigo novo, que é o dezessete, que regula o destino da receita estimada por cooperação externa e por venda de serviços de informação.

Na segunda parte do projeto de orçamento, que contempla a receitas e despesa, queremos salientar que o montante total do orçamento está incrementado de US\$ 5.186.000 para US\$ 5.527.000. Este aumento não significa que aumente o montante das contribuições dos países; este aumento se baseia na incorporação na parte orçamentária -que os senhores podem apreciar na página 9 do projeto- de um item denominado "receitas estimadas" onde se incorpora cooperação externa e venda de serviços; cooperação externa de organismos internacionais que consideramos muito factível. Já adiantamos gestões para poder obter no próximo ano uma quantia de US\$ 250.000 e a venda de serviços de informação por uma quantia de US\$ 120.000. Isso significa US\$ 370.000 que basicamente é o incremento que está sendo previsto no montante total do orçamento.

Reitero, isto não reflete nas contribuições dos países que se mantém de maneira idêntica em relação ao ano de 1995. Inclusive neste ponto das contribuições, desejaria salientar que fazendo uma comparação entre os anos 95 e 96 há inclusive uma diminuição das percentagens de contribuições dos países pelo aumento total do orçamento. Então, a contribuição, por exemplo, da Argentina, Brasil e México continua sendo US\$ 1.007.076,00 e a percentagem que antes era de 19,42 agora é de 18,22%.

Também, Senhor Presidente, quero salientar que em matéria de salários, conforme as indicações do Comitê de Representantes não há nenhum incremento, somente os mencionados sobre os benefícios que se recuperam os níveis do ano de 1984.

Na parte de receita e despesas, como manifestei anteriormente, incorporamos os itens de outras receitas correspondentes à cooperação externa e venda de serviços.

No item "programas especiais" criam-se dois novos subitens: por um lado 9.4 "projeto de cooperação e assistência externa", e por outro 9.5 "informática" que por seu lado contém dois subitens. Estes subitens ficam sujeitos ao ingresso de venda de informação.

Quanto ao novo elemento que aparece na Resolução 201, que indica que não só se apresentam as disposições gerais e normas de execução orçamentária e as receitas e despesas, há outro elemento referente ao programa de atividades. Nesse aspecto a Secretaria apresentou à Comissão de Orçamento o projeto de programa de atividades do ano 95, precisamente com o objetivo de poder ter elementos suficientes nessa Comissão para elaborar o programa de atividades 1996 na sua fase de projeto.

Portanto, Senhor Presidente, estes seriam os elementos mais salientáveis do projeto que estamos apresentando e

estamos às ordens do Comitê para responder a qualquer preocupação, se assim dispuserem, na Comissão de Orçamento.

PRESIDENTE. Está demais expressar aos Senhores Representantes que esta é a primeira vez na Associação que o orçamento é apresentado a este Comitê em tempo e forma oportunos. Isto é muito significativo.

Este tema será enviado à Comissão de Orçamento, presidida pelo Embaixador da República Argentina e aí faremos os comentários pertinentes.

Representação do EQUADOR (Humberto Jiménez). Senhor Presidente, para aderir ao manifestado por Vossa Excelência quanto a que é a primeira ocasião, pelo menos nos últimos três ou quatro anos, em que o projeto de orçamento é apresentado em tempo e forma.

Em segundo lugar, Senhor Presidente, desejaríamos que nos esclarecessem a origem do documento: esta é a proposta que a Secretaria apresenta ao Comitê? Proposta que enquadra o estipulado na Resolução 201. Se essa é a origem, o documento que contém esta proposta, o projeto de resolução também deveria ser da Secretaria. Aqui aparece como um documento CR; CR é do Comitê de Representantes. Acreditamos que deve modificar-se a origem porque devemos apresentá-lo a nossas autoridades; deveria dizer ALADI/SEC proposta número tal.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante.

SECRETARIO-GERAL a.i. Senhor Presidente, efetivamente, atenderemos o pedido da Representação do Equador sobre a origem do documento.

Mas, se Vossa Excelência me permite, quero salientar que temos distribuído uma compilação de uma série de documentos que estou certo de que serão de utilidade para a discussão do projeto-orçamento. Refiro-me ao documento 466/Rev.1 que substitui o documento que a Secretaria fez circular na Comissão de Orçamento porque a este último acrescentamos uma série de informações e enriquecemos com alguns dados. Este documento contém basicamente os elementos para o orçamento, formação sobre cooperação técnica, onde incluímos projetos de cooperação do período 93-95 e perfis de projetos de cooperação técnica. Também há uma análise sobre o poder aquisitivo 92-95, e na parte de pessoal incluímos normas gerais de pessoal, quadro de distribuição de pessoal por unidade, análise sobre redução de pessoal, benefícios adicionais ao salário-base, término de contrato de funcionários internacionais e vagas do pessoal local por limite de idade, no período 1996-2000.

Finalmente, Senhor Presidente, esta compilação inclui documentos complementares referentes ao relatório da situação financeira e ao registro de consultores por ordem alfabética.

Estes são os documentos de base, Senhor Presidente, mas novamente a Secretaria reitera que está a disposição dos Senhores Representantes toda a informação esclarecedora sobre este ponto ou outros que desejem ter presente em suas deliberações.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral a.i.. A Presidência entende que o documento 466/Rev. 1 será de grande utilidade e o mesmo será analisado na Comissão de Orçamento.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Senhor Presidente, queria aderir a seus conceitos quanto a que a Secretaria cumpriu com a resolução em tempo e forma e expressar-lhes que a Presidência da Comissão de Orçamento está disposta a analisar os diferentes aspectos. Em primeiro lugar, o orçamento como foi apresentado pela Secretaria, como projeto; em segundo lugar, verificar as propostas de reformas das normas de pessoal; em terceiro lugar, o acompanhamento do orçamento de 95, não só do ponto de vista de suas despesas mas também da maneira de assegurar a cobrança em tempo e forma das contribuições deste ano e dos anos anteriores. Finalmente, quando o Comitê decidir concluir as pautas para o programa de ação de 1995, que servirá de base para o programa de ação de 1996, vincular esse programa de ação com o orçamento para ver se dá cumprimento também a umas normas no sentido de ver se se pode avançar em um orçamento por programas.

Isto é, mais ou menos, o objetivo que tem nossa Comissão e como Vossa Excelência bem sabe, foi convocada para a próxima segunda-feira, às nove e quarenta e cinco da manhãe continuará até que finalizem os seminários das quartas-feiras e depois passaremos as quarta-feiras porque desse modo contemplaremos um pedido das Representações para que não se realizem nas segundas-feiras senão durante a semana.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Representante da Argentina e Presidente da Comissão de Orçamento.

A Presidência, antecipadamente, agradece ao Presidente da Comissão de Orçamento o manifestado e estamos certos de que serão sumamente valiosas e frutíferas as deliberações dessa Comissão, sem dúvida, pela importância e transcendência da mesma.

Muito obrigado novamente, Senhor Representante e Presidente da Comissão de Orçamento.

Passamos ao último ponto da agenda.

Representação da BOLÍVIA (Antonio Céspedes). Senhor Presidente, simplesmente antes de passar a "outros assuntos" gostaria de solicitar uma informação; uma informação rápida porque indubitavelmente isto está respaldado por um documento posterior. Mas, simplesmente, creio que seria conveniente que os Senhores Representantes estivéssemos informados sobre as possibilidades e vertentes com as quais se nutriria o ponto 9.4 do orçamento, de um modo simplesmente enunciativo, não peço nada detalhado, simplesmente um adiantamento de como eventualmente estaria respaldado o item 9.4.

PRESIDENTE. Com muito prazer, Senhor Representante.

SECRETARIO-GERAL a.i. Senhor Presidente, o item "programas especiais 9 e o referido pelo Senhor Representante, 9.4 de "cooperação e assistência externa" será mantido por contribuições de organismos internacionais ou inclusive por organismos privados nacionais dos países-membros da ALADI ou outros, com os quais já iniciamos gestões para captar recursos. Até o presente, temos feito progressos com boas perspectivas, mas já no ano passado tivemos resultados positivos, por exemplo com a cooperação BID-INTAL para os estudos de articulação e convergência que provavelmente possam ser estendidas para este ano; segundo, obtivemos a cooperação da CAF; agora, estamos em uma segunda fase para obter mais recursos de cooperação externa. Também obtivemos recursos de organismos privados, como a Associação de Despachantes de Alfândegas da Argentina, no ano passado, para atender vários requerimentos, como a aquisição de computadores, fotocopiadores, para realizar reuniões especializadas, também a Associação de Despachantes de Alfândegas nos ofereceu sua cooperação para editar uma revista da ALADI.

Este ano passado também tivemos a cooperação do Banco do Brasil por uma quantia significativa para realizar um evento.

Para o próximo ano insistiremos com estes organismos mencionados, mas também estamos em contato com outros como a Associação Comercial de São Paulo, com os quais já tivemos um avanço nas gestões para apoiar-nos, sobretudo na divulgação e na promoção de rodadas de negócios e também na cooperação para a publicação de determinados documentos.

6. Outros assuntos.

PRESIDENTE. Em consideração.

Não havendo outros temas a tratar, encerra-se a sessão.
